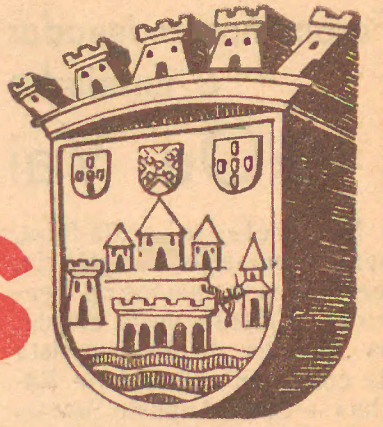


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Inauguração do IV Congresso Nacional de Pesca

SOB a alta presidência do Senhor General Craveiro Lopes foi inaugurado, em Lisboa, o IV Congresso Nacional de Pesca, reunião do mais notável significado para o progresso e perfeito desenvolvimento deste ramo industrial.

Trata-se, na verdade, de uma assembleia magna na qual tomam parte uns quinhentos representantes de organismos oficiais e de várias actividades piscatórias, ou que estão mais ou menos ligadas a este valioso sector de economia nacional. Neste importantíssimo congresso vão ser abordados assuntos ligados ao desenvolvimento e progresso da indústria de pesca, dentro dos quadros da Organização Corporativa e fora deles. Em particular, vão merecer um especial cuidado os trabalhos que dizem respeito às condições de vida e de trabalho do pessoal de pesca e das suas famílias. Será, pormenorizadamente, estudado o ambiente da assistência social, procurando torná-lo ainda mais eficiente e fazendo com que dele possam receber os benéficos efeitos todos os trabalhadores do mar.

Para nós darmos conta do valor desta indústria bastará registar aqui algumas palavras do discurso do Sr. Almirante João Fialho: «A indústria da pesca, em Portugal, é, actualmente, uma das de grande relevo na economia nacional, não só pelos elevados capitais nela investidos (alguns milhões de contos que produziram em pescado, no ano de 1954, o valor de cerca de um milhão e duzentos mil contos, só no continente e ilhas adjacentes) como também pelo grande número de indivíduos que nela trabalham (cerca de 44.000, não contando com o pessoal que vive dela ao serviço da indústria de conservas e salga de peixe, da construção naval e do comércio da distribuição)». As palavras transcritas dão-nos uma ideia aproximada do valor desta indústria e dos seus magníficos resultados em ordem ao melhoramento da economia nacional.

Apesar de todos os progressos realizados, apesar do muito que já se fez em tão importante sector, ainda fica muito para fazer; por isso, este Congresso vai servir para dar novas e fecundas ideias com que se possa acelerar o ritmo de progresso em tudo quanto se relaciona com as indústrias de pesca. São dignas de consideração as palavras do Senhor Ministro da Marinha, a este respeito: «A ânsia de progresso, que há anos se sente no País, reacção a um prolongado período de inacção e de lutas estéreis, atinge todos os sectores da vida nacional. Cabe à pesca não se deixar atrasar e procurar manter-se sempre na primeira linha desta batalha de todos os dias e de todas as horas, em prol da melhoria do nível da vida do povo português e do progresso e do prestígio da Pátria que todos idolatramos e desejamos manter íntegra».

Para nós darmos conta do progresso realizado, citaremos, por exemplo, o caso da pesca do bacalhau, onde, em poucos anos, se subiu de 6.000 para 37.000 toneladas

(Continua na página 3)

P.º Alberto da Rocha Martins

Passa amanhã o aniversário natalício do Rev. Alberto da Rocha Martins, nosso querido Director.

Abstemo-nos de exaltar uma vez mais as suas preclaras qualidades por serem bem conhecidas dos nossos leitores.

Os barcelenses também não ignoram os fulgores da sua inteligência bem assinalados através do livro, da imprensa e da tribuna.

Assim, todos os que trabalham neste semanário, limitam-se a associarem-se com o maior contentamento a data tão festiva e a erguerem preces a Deus para que conserve a saúde e a vida de tão ilustrado sacerdote por longos e dilatados anos.

Pela FRANQUEIRA

Dia a dia, aumenta o interesse pela realização do Cortejo de Oferendas à Virgem da Franqueira.

Todos os barcelenses têm recebido a iniciativa da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira com o maior aplauso.

É preciso porém que nenhum barcelense falte com o seu auxílio no Ofertório Solene a Nossa Senhora.

Pouco ou muito, todos podem e devem contribuir.

A Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos recebeu os emissários da Mesa da Franqueira com o maior carinho e entusiasmo, bem exteriorizados no apelo que dirigiu aos seus agremiados pela seguinte circular:

«Ex.º Senhor

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira projecta levar a efeito grandes obras no Monte da evocação de Nossa Senhora, e veio pedir a colaboração deste Grémio do Comércio para tal fim.

Como, na verdade, se trata de grandes melhoramentos para aquele Santuário — melhoramentos que todos os barcelenses anseiam ver realizados — a Direcção deste Organismo, dá todo o apoio que lhe é possível, e assim vem junto de V. Ex.ª pedir para receber condignamente a Comissão que breve o irá visitar com o fim de recolher os donativos que sua generosidade lhe ditar.

Pedem-nos, ainda, para informar que a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira aceita também doações em materiais de construção ou noutra espécie.

Como se trata de um grande empreendimento, de esperar é que, como de costume, o comércio local saiba corresponder.

Aceite V. Ex.ª os nossos cumprimentos.

Barcelos, 20 de Junho de 1955.

A Direcção»

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

O N.º 10

(Ao Pároco de Barcelinhos)

Pelo DR. ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

COMEÇOU a apertar a canícula, o Sol, a prumo, dardejando sobre a Terra sequiosa, afrouxam as reservas de água, e a vegetação perde o tom clorofilino. O lavrador, o eterno amoroso da terra, ergue-se, mal espreita a madrugada, na persistência de sempre, tantas vezes de mesquinha recompensa, mas que passa, de geração em geração, como promessa, a cumprir.

O homem, sabendo atingir o valor do sacrifício, da sua lição de humildade, a mais difícil de todas, mas a que se eleva, no resplendor supremo, acima das aparentes vitórias efémeras. Como explicar o orgulho excessivo, que mergulha as raízes ávidas, no egoísmo e na injustiça, e que atropela direitos, em nome duma opulência insólita, quando lamentavelmente aplicada?

Acima da riqueza material aleatória e relativa, vale bem apenas colocar a consciência pura, capaz de transpor o limite fictício da existência, naquela trajectória segura para um definitivo equilíbrio compensador, que está infinitamente longe dos olhares inquietos... Encerrou-se o ciclo anual tão acarinhado, de dois santos que palpitam no sentimento popular, neste contacto dos cora-

ções sinceros e afectuosos. Extinguiram-se as fogueiras, deixaram de subir balões, e os manjericos, mesmo regados, pendem dos vasos... Os alunos, ao cabo de três períodos, — e um foi excessivamente rude, que as variações climáticas deprimiram, — entraram na fase decisiva dos exames, conclusão pedagógica indispensável. É um obstáculo a transpor, e poucos reconhecem capacidade imediata, a força necessária, a serenidade bastante.

Refervem queixas, mas há, em regra, um esquecimento: apontar a verdadeira causa de numerosos insucessos. Perde-se imenso tempo útil, que faz absoluta falta, e a boa vontade dos que procuram cumprir os programas, esbarra com uma diabólica indiferença dos ouvintes, que gravitam à volta de temas fúteis, de exterioridades balofas, numa apatia cerebral, que desaponta e impressiona!

Com desembaraço e atrevimento, dizia-me, há pouco, um petiz muito hábil, mas de aplicação incerta: «A calma é a base da Ciência...». Querria, deste modo incisivo, significar que o domínio dos influxos nervosos, apresenta sérias garantias de êxito fi-

IMPOSSÍVEL

Trouxeram do jardim, alegremente,
Um punhado de rosas delicadas,
Garridas, atraentes, perfumadas,
Um mimo de beleza transcendente.

A Natureza, vibra intensamente
Nas pétalas, de formas apuradas,
E, no vigor das células cuidadas,
Anda a Vida a sorrir triunfalmente.

Pode a Ciência, é certo, ir avançando,
Abrindo novos campos de conquista,
Numa tarefa imensa de gigante...

Mas, uma rosa, não fará, tentando
Vencer essa barreira, mal prevista
No mistério da graça palpitante!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Foram homenageados os Autores e Ensaíador da Revista

«Ou Vai ou Racha»

Na pretérita sexta-feira, perante numerosa assistência, foram homenageados no Teatro Gil Vicente, desta cidade, os Autores da bela revista de costumes «Ou vai ou Racha» — Snrs. Augusto Soucaux, Décio Nunes e Artur Roriz Pereira.

Fazia, nesse dia, precisamente 53 anos que foi aberto ao público e solenemente inaugurado o Teatro Gil Vicente com uma encantadora Revista — Barcelos por Dentro — de que foi principal autor o nosso querido amigo e venerando ancião Augusto Soucaux.

Comemorando essa data quizeram os responsáveis pela revista «Ou Vai ou Racha» prestar uma expressiva homenagem — aliás justíssima — ao simpático barcelense. E, assim, o Sr. Doutor Francisco Torres, distinto Médico, fez, em palavras muito sentidas e justas, o elogio de A. Soucaux e destacou a sua acção cultural em

Barcelos através de tantos anos.

A assistência vivamente emocionada e em demorada salva de palmas tributou ao homenageado o seu mais veemente aplauso. Neste momento foram do mesmo modo, envolvidos em carinhosa homenagem os nossos prezados colaboradores Snrs. Décio Nunes e Artur Roriz Pereira, também autores de «Ou vai ou Racha».

Nesta noite memorável foi, também homenageado o Sr. Enes Pereira que ensaiou a Revista. O Sr. Doutor Aires Duarte mostrou em breves palavras a notável acção do Sr. Enes Pereira como ensaiador, destacando as suas qualidades de inteligência, a sua sensibilidade artística e a sua infinita paciência na preparação dos rapazes e raparigas que interpretaram a revista.

Ao Sr. Enes Pereira foi oferecido um album e uma artística salva de prata.

nal. Felizes dos que fizeram, num ritmo pertinaz e metódico, a preparação requerida. Esses, seguros e tranquilos, raramente deixam de triunfar. Os candidatos ao 1.º ciclo, subiram, garrulando, a ampla escadaria do Liceu, edifício bem situado, possuindo magníficas condições higiénicas. Fugindo aos cáusticos raios solares, os automóveis, vindos de pontos bastante diversos, alinhavam, em formação rigorosa, evitando o congestionamento do tráfego, na rua de Santa Margarida. Nessa manhã, embora não tivesse serviço, fui até à «cerca», que o meu filho ia documentar o seu provável aproveitamento.

Só para um individuo com alheamento total das grandes afirmações colectivas de sensibilidade, escaparão estas horas de camaradagem, em que todos procuram acalmar as inquietações alheias. Afetuosamente, são dados os conselhos necessários, e, especialmente, as mães — o que seria a vida, se o amor materno deixasse de a encher de intensa suavidade?! — não arredam pé, firmes e esperançosas. A sineta, na hora exacta, marca o início da prova. No mostrador do relógio do ginásio, os ponteiros, indiferentes ao decorrer do acontecimento, que pode arrastar imensa alegria, ou provocar enormes e graves desilusões, prosseguem na tarefa diária. Mal aponta o intervalo, chovem as perguntas?

— Que tal?... Era fácil?... Que te parece?...

Tratando-se de petizes, ainda calculistas insuficientes, medindo pèssimamente os embarrasos, a resposta, dada com plena convicção, pode considerar-se assim:

— Muito simples. Respondi a tudo!

Decorreram menos de vinte e quatro horas, espaço ínfimo,

na contagem infinita do tempo. O meu segundanista, o primeiro a ler os jornais, — invertendo a ordem natural das coisas, pediu licença para entrar no quarto, e disse-me, em tom maguado:

— Um dos meninos, que ontem tinha vindo prestar provas, morreu afogado, quando andava de barco, em Barcelos!

Associei-me, logo, ao seu espanto, compartilhei, imediatamente, da sua compreensível tristeza. Senti os olhos humedecidos, e fiquei satisfeito com a minha consciência, que soube prestar a pronta e devida homenagem à memória de uma criança, que a Morte, traçoira, acabava de arrebatar. Não a conheci, não chegarei nunca a conhecê-la, mas como cristão, educador e pai, avalio a ferida aberta, num golpe cruciante e profundo, no peito dos que a acalentavam desde o berço.

Reparei, no vasto salão do «Teatro», onde estavam 133 candidatos, que havia um lugar vazio. Notei que o contínuo, encarregado de anotar as faltas, teve um momento de indecisão, ao reparar na ausência, na esmagadora e eterna ausência, do n.º 10, o aluno que as águas do Cávado, no dia anterior, roubaram ao convívio dos que o estremeciam. Sempre que eu fitava o olhar naquela carteira deserta, um baque tremendo, num assomo de desânimo, percorria o coração envolvido em desgosto.

Quando se morre assim, tão isento de pecados, embora a dor dos que ficam, nunca mais deixe de ser intensa, resta a segura satisfação moral de saber que, pelos séculos além, de perfeição em perfeição, na glória devida a todos os justos, uma alma em flor, cumpre um destino supremo!

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria Alice Rodrigues de Araújo e o menino Valdemar Rodrigues de Araújo.

Amanhã — A Snr.ª D. Delina de Lima Garrido, o Sr. Padre Alberto da Rocha Martins e o menino Cândido da Silva Maciel.

Sábado — Os Snrs. Almor Vaz e Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto, a Snr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e as meninas Berta Pimenta Antunes e Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Domingo — A Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia.

Segunda — As Sr.ªs D. Olinidia Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Laurinda da Silva Vieira.

Terça — A Snr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos, o Snr. Osvaldo Coelho da Cunha e as meninas Maria Antonieta Barroso Coutinho e Maria da Graça da Silva Vasconcelos Vinagre.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Arminda da Silva Vinagre e o Snr. Adelino Sobral.

X

Trágico desastre

Sexta-feira — Dia das Forças Aéreas Portuguesas — um brutal desastre de aviação fez com que esse dia que devia ser de festa se transformasse num dia de luto.

Oito «jactos» da base da Ota, despenharam-se na serra do Carvalho, próximo de Coimbra, morrendo os pilotos que os comandavam.

Este trágico desastre que veio encher de luto a nossa Aeronáutica Militar causou no País a mais viva emoção.

—x—

Para o Rio de Janeiro

Partiram, para o Rio de Janeiro, em viagem de Turismo e a fim de assistirem ao Congresso Internacional Eucarístico, os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. P.º Joaquim Garcia de Oliveira, ilustre Reitor de Viatodos e P.º Firmino Ferreira da Silva, pároco de Airó.

Desejamos aos nossos bons amigos uma óptima viagem e feliz regresso.

—)(—

Baptizado

Na igreja Matriz baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Snr. António Donato Correia de Oliveira, comerciante da nossa praça e de sua esposa Snr.ª D. Maria da Glória Cunha Oliveira.

Recebeu o nome de João António e serviram de padrinhos a tia paterna Sr.ª D. Maria Correia de Oliveira Cunha e o nosso amigo Snr. João Duarte Maciel, negociante nesta cidade.

A Quinzena Literária

À espera do Milagre...

(Continuações da página 6)

aparições sobrenaturais, e a água milagrosa, — «prevista» para hoje — não brota dos penedos ressequidos... Que importa? Se a Virgínia «viu», o povo também tem direito de ver!

Na impossibilidade de contemplarem a Face Augusta da Virgem — todos fora da Divina Graça! — contentam-se a descortinar fenómenos especiosos no sol: halos e faixas de diverso colorido, (todas as cores do arco-iris): o amarelo das labaredas, o vermelho do sangue, os azuis, os roxos;... Fantasias mais exaltadas lobrigavam imagens, a negrêjar, ou branquejar, na face do astro-rei. E todos «viam»! Todos «viam» projecções luminosas sobre a penedia, sobre a urze rasteira e na copa dos pinheiros, ao largo. Cada um «via» o que a sua imaginação fantasiava: na romaria do passado mês, uma visionária «enxergou» uma imagem vaporosa, «assim a modos duma Senhora de Fátima», a passear sorridente, por sobre as cabeças dos assistentes... E todos «viram», porque o maravilhoso subjuga...

Também eu me incorporei na hoste enorme dos peregrinos, que hoje, dia do primeiro aniversário da «milagrosa aparição», subiu a escavada encosta das Aras. E desta vez novo milagre previsto pela vidente Virgínia: água frescaíha brotaria da magra sequidão da lapa, a desdentar os cinco mil observadores, aqui presentes! A curiosidade e a fé num milagre similar do Sinai, ao toque da varinha mágica de Moisés, quintessenciou a sensibilidade da multidão.

Quando cheguei, era a hora exacta da meridiana — a hora do milagre previsto. Cantavam-se hinos religiosos e rezava-se o terço em voz alta. Os ecos da montanha respondiam, em bordão: «Avé! Avé! O aspecto era, na verdade pitoresco e vistoso, graças ao enorme ajuntamento e à variegada indumentária das mulheres. Havia de tudo: gente das aldeias convizinhas, e de terras distantes; senhoras de ingénua fé, crentes no prodígio do milagre; cavalheiros trocistas e observadores; inumeráveis crianças e velhos, de olhos ávidos, a espaços fitando o sol, na ânsia de descortinarem o mistério, que tardava...

Na lapa da «aparição» ardiam velas inumeráveis, e a cera derretida corria em regato pelos penedais. A fumaré subia para o céu, em trémula coluna, como outrora, nas aras dos sacrifícios, no plaino cimeiro.

Deu a hora — a primeira hora da tarde; acabaram-se as rezas e os cânticos; tudo silenciou, à espera do milagre... Mas a maravilha da água a brotar da secura da rocha, não se operou!

Claro que a Igreja, cõscia das verdades reveladas e da austera pureza das doutrinas cristãs, condena a superstição e as credices infantis, que vão de encontro à sua rígida disciplina; Bem se esforçaram os párocos da região, nas suas homilias, em condenar o adjunto de fanáticos, que aceitavam, sem raciocinar, no sonho mentiroso duma criança fantasiosa. Em vão! Se há um mês, aqui se juntaram três mil pessoas, hoje mais de cinco mil acobertam a encosta das Aras. Sempre o sobrenatural e o maravilhoso a estontear as multidões... Já S. Martinho de Dume, há milheiro e meio de anos verificou esta verdade, e a condenou, em nome da Igreja.

O sol no zénite e já a descer, e o milagre da água não se operava... Que decepção! Por certo que alguns meditam nas palavras sensatas dos seus pastores; outros não se julgam em estado de graça, para assimilarem o mistério.

No entretanto e sem receio das oftalmias, continuam a contemplar o sol. Um rotundo lavrador, de jaleco ao ombro, porque o sol escaldeja, fita-o com ousadia:

— «Olha! olha! o sol está denegrido!»

Todos quiseram observar:

— «Está roxo, como a túnica do Senhor!»

— «Amarelo! Azulado»...

— «Vermelho, como sangue!»

Uma rapariga via os penedos arroxeados; uma velha garantia que a copa dos pinheiros ardia em labareda; e outra que a cal da igrela era... azul!...

Tudo, de nariz no ar, fitava o sol.

A meu lado, um rapazinho de Vilacova — seus dez anos — caíu com uma síncope. Um alarido! uma aflição para a pobre mãe! Logo um respeitável senhor, de longas barbas junqueirianas — quem sabe se a actualização dum dos da companhia de Jesus, nas praças da Galileia, que por aqui andasse na missão de observador! — se apressou a prestar socorros. Movimentou-lhe os membros, friccionou-lhe as pernas, esbofetou-o de leve. Outro dos circunstantes, portador dum frasco de sais, chegou-o às narinas do semi-morto. O gentio, ao derredor deixou de fitar o sol, para contemplar o rapaz e admirar as habilidades dos improvisados enfermeiros. O senhor das barbas apostólicas pediu água, um só golo, que fosse. Toda aquela gente olhou a fraga, ao fundo, no bom de-

I
N
V
I
C
T
A

SUMO

Refrigerante preparado com concentrados de sumos de laranja especiais e submetidos a uma apurada escolha.

I
N
V
I
C
T
A

COLA

À base de noz de cola é no género de refrigerante que pelo seu poder refrescante e estimulante tem enorme consumo nas regiões tropicais.

Onde houver a inconfundível LARANJADA INVICTA há também INVICTA SUMO, INVICTA COLA.

Cerveja Cristal ao copo e garrafa
Laranjada Invicta
Sinalco
Invicta Sumo
Invicta Cola

Agente: **JOSÉ SOUCASAUX**—Telef. 8445

CIRCO LUFTMAN

ESTREIA NESTA CIDADE

Sábado, dia 9 - ÀS 22 HORAS

Sensacional acontecimento artístico
As maiores atracções mundiais
Arte - Alegria - Luxuosa apresentação

Casamento

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, no último domingo, consorciou-se o nosso prezado amigo Sr. António Augusto da Silva Costa, comerciante, filho da Snr.^a D. Berta Augusta Pimenta Costa e do Snr. António José de Sousa Costa, com a nossa gentil conterrânea Snr.^a D. Maria Teresa Faria Azevedo, professora oficial do Ensino Primário, filha da Snr.^a D. Delfina da Silva Azevedo e do saudoso comerciante Snr. Manuel Vieira Azevedo.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, P.^c Alfredo Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o significado do sacramento que acabavam de contrair e serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios, Snr.^a D. Custódia da Silva Oliveira e marido Snr. António Oliveira e do noivo, seus tios, Snr.^a D. Júlia Faria Pimenta e marido Snr. António da Silva Pimenta.

Finda a cerimónia religiosa, aos noivos e convidados, foi servido um almoço fornecido pela conceituada Confeitaria "A Moderna", desta cidade. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades.

Bombeiros de Barcelos

Na passada quinta feira à noite, na sede social dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, sob a presidência do Snr. Manuel Augusto Vieira, realizou-se a anunciada Assembleia Geral para eleição duma nova Direcção.

Foram eleitos os seguintes associados, Srs:
Presidente—Dr. José Ferreira Gomes; Vice-Presidente—Mário Campos Henriques; Secretário—Luís Vieira; Vice-Secretário—Armando Pimenta; Tesoureiro—Francisco Duarte Carvalho; Vogais—Aníbal Araújo e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Jornal de Barcelos apresenta à nova Direcção os seus cumprimentos com votos pelas prosperidades da prestante e humanitária Associação.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Em Fonte Coberta

Em S. Romão de Fonte Coberta, no próximo domingo 10 do corrente, realizam-se grandiosas festividades religiosas em honra de S. Romão e de Nossa Senhora de Fátima, sob a presidência de Sua Ex.^a Reverendíssima o Snr. Arcebispo Primaz e inauguração de vários melhoramentos na igreja paroquial.

No domingo de tarde sairá uma majestosa procissão a que presidirá Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e no fim da procissão, na sacristia paroquial, serão descerradas as fotografias de Sua Ex.^a o Ministro das Comunicações, Snr. Coronel Gomes de Araújo, ilustre filho da terra e do Snr. Delfim Vinagre, grande proprietário de Fonte Coberta e ambos insignes beneméritos da igreja da freguesia.

Todos os actos das festividades serão transmitidos pela cabine sonora "Soucasaux", as ornamentações dos arruados serão preparadas pela Casa "João Faria, Filho", de Barcelinhos e pela briosa juventude de Fonte Coberta e a igreja, andores e figurado estarão a cargo do conceituado armador de Vilar de Figos Snr. Francisco Cordeiro e Silva.

A. Pinto Júnior

Do nosso querido amigo e correspondente em Coimbra Snr. A. Pinto Júnior, distinto Enfermeiro Diplomado, recebemos alguns curiosos brindes que agradecemos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

António Teixeira ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.
Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

«Revista Ocidente»

Recebemos o n.º 207 desta brilhante revista que o espírito culto do notável escritor Dr. Álvaro Pinto superiormente dirige.

Refere-se este número ao mês de Julho deste ano, o que demonstra a regularidade e assiduidade desta publicação.

Neste número insere colaboração de: Daria da Graça Azambuja—Na Roda do Tempo—; Hernâni de Lencastre—Soneto do Anjo Branco—; Américo Pires de Lima—Carta de doação feita por D. João III a Martin Afonso de Sousa em 1535—; Ângelo Pereira—Alguns passos desconhecidos da vida da 4.ª Marquês de Alorna, a famosa Alcipe dos Arcades—; Diogo de Macedo—Notas de Arte—, Luís Chaves—Nos Domínios da Etnografia Portuguesa—; Música, Bibliografia e Notas e Comentários pelo Escritor Álvaro Pinto.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Terminou na passada quinta-feira, na igreja Matriz, a piedosa devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus que se realizou durante o mês de Junho sempre com a assistência de numerosos fiéis.

Afogado

Na tarde do passado dia 28 de Junho quando andava num pequeno barco perto do açude da Ponte, caiu ao rio e afogou-se o estudante Albano Rebelo Peixoto, de 14 anos.

Esta trágica ocorrência provocou a mais funda emoção em Barcelos e Barcelinhos.

O inditoso estudante era natural de Fafe, filho da Sr.^a D. Júlia Peixoto e do Sr. António Rebelo Peixoto, proprietário da mesma vila e irmão do nosso estimado amigo Rev. Joaquim da Cunha Peixoto, considerado pároco de Barcelinhos, com quem estava a viver.

Jornal de Barcelos envia as suas mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

Notícias diversas

Regressaram já a esta cidade, da sua digressão pelo Alentejo e Algarve, as nossas conterrâneas Senhoras D. Maria da Glória, D. Aurora, D. Adelaide e D. Rosa Ferreira Lemos.

—Na Póvoa de Varzim, encontram-se a Snr.^a D. Estefânia Leão Cruz e o nosso prezado amigo Senhor Delfim Vinagre, acompanhados de sua família.

—Na praia de Apúlia, com suas famílias, encontram-se os nossos estimados amigos Srs.: Raul Lourenço, Manuel Arménio Corrêa, Emiliano Santos e Jaime Matos.

—Na praia de Ancora, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Snr. Luís Vieira, empregado superior da Fábrica Barcelense.

Pesca desportiva

No passado domingo, como anunciamos, realizou-se a 1.ª mão do Campeonato de Pesca do Rio, organizado pela Associação Regional do Norte com a concorrência de mais de duas centenas de pescadores.

João Lemos

Já regressou da sua viagem de estudo à Bélgica e à Alemanha, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. João Ferreira Lemos, sócio e técnico da Fábrica de Brinquedos e Acabamentos, Lda., da cidade do Porto.

sejo de ver operar-se agora o milagre, e o jorro a correr, de fraga-em-fraga. Nada!... Acudiu uma airosa rapariga, com uma malga a desbordar, com que borrifaram a cara do rapaz, que prestes abriu os olhos e acordou do letargo.

E foi esta a água do milagre...

Os antípodas do Pacífico têm hoje aparatoso e demorado eclipse do sol. Se tal fenómeno fosse visível em Portugal, os fanáticos, aqui aglomerados, teriam satisfeita a sua curiosidade e apascentado a fantasia esfomeada!

Que milagre maior, que as trevas do Caos, apagarem o sol que Deus acendeu?

Monte das Aras, 20 de Junho de 55

Pedido de casamento

No último sábado pelo nosso estimado amigo Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira e para o também nosso prezado amigo Snr. António Dias Pereira, considerado funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foi pedida em casamento a nossa gentil conterrânea Snr.^a D. Augusta Cardoso Ferreira, filha da Snr.^a D. Violante Albina Vieira Cardoso Ferreira e do Snr. João Luís Ferreira, comerciante e industrial da nossa terra.

Dr. A. Sá Carneiro

Abriu escritório em Braga, na Rua dos Capelistas, 33, o nosso bom amigo e distinto advogado Snr. Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Ao bom amigo desejamos o triunfo a que tem direito a sua inteligência.

Bombeiros de Barcelinhos

As festas comemorativas do 34.º aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, realizar-se-ão no próximo dia 24 do corrente.

Casa de Campo

Aluga-se, no período de verão ou por todo o ano, mobilada ou sem mobília. A 3 quilómetros da cidade. Áreas esplêndidas e óptima situação.

Informa este jornal.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Empreitada da obra de: «Reparação da E. M. que liga a E. N. 206 à E. N. 306 — lanço de Remelhe à E. N. 306».

Concurso Público

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 20 de Julho de 1955, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de: «Reparação da E. M. que liga a E. N. 206 à E. N. 306 — lanço de Remelhe à E. N. 306».

A base de licitação é de 60.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 1.500\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 2,5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

E para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 29 de Junho de 1955.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

Tribunal do Trabalho

Anúncio

O Doutor Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo.

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado Francisco Lopes da Silva, industrial de serração de madeiras, na Avenida Dr. Sidónio Pais, da cidade de Barcelos, e nesses correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Pelo Chefe da Secretaria,

a) José Carlos Afonso Armão Ferreira
Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

a) Alberto Maria Ribeiro de Meireles

Cadela

Na noite de 21 para 22 do corrente, da Casa de Saúde de S. João de Deus, desapareceu uma cadela, que levou ao pescoço uma corrente e cadeado e com os seguintes sinais: amarela, farrusca no focinho e ração de lobo.

Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de o comunicar à mesma Casa, que será bem gratificada, procedendo-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Vinho Branco

A Pensão Arantes vende o Vinho Branco a 1\$60 o ½ litro.

Por garrafão a 3\$00 o litro.

Venda de Pinheiros

Boa partida de pinheiros, vende-se em Milhazes.

Quem pretender, dirija-se a Mário Fernandes Garrido, da mesma freguesia.

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

FALECIMENTOS

D. Cacilda Capela Vinha

Na sua Casa de Barqueiros, faleceu, no passado dia 21 de Junho, a Snr.ª D. Cacilda Capela Vinha, viúva, farmacêutica.

A saudosa extinta que contava 82 anos de idade era mãe das Senhoras D. Armanda Capela Vinha de Sá Carneiro e de D. Maria Fernanda Capela Vinha dos Santos e sogra dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Joaquim de Sá Carneiro, distinto médico e Artur Vinha dos Santos, proprietário.

Fernando Augusto Faria Durães

Na sua residência em Barcelinhos, quase repentinamente, faleceu na quinta-feira à tarde o nosso amigo Snr. Fernando Augusto Faria Durães, zelador Municipal, de 62 anos de idade.

Era casado com a Snr.ª D. Maria da Conceição Marques Durães e pai das Snr.ªs D. Ana e D. Emília Marques Faria Durães e dos nossos amigos Srs. Fernando, Manuel, Mário e João Marques Faria Durães.

O seu funeral, realizado na sexta-feira à tarde, da sua residência para o cemitério paroquial, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais de Barcelos e Barcelinhos.

Levou a chave do caixão que foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, o comerciante da nossa praça Snr. José Magalhães da Silva e constituiu-se um único turno por pessoas de família.

Manuel José da Costa

Nesta cidade, no pretérito dia 23 de Junho, faleceu o Snr. Manuel José da Costa, de 53 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Gracinda Fernandes e pai da Snr.ª D. Maria da Conceição Fernandes da Costa e do operário da Fábrica de Fiação Snr. Manuel Fernandes da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal.

As nossas sentidas condolências a todas as famílias enlutadas.

De luto

Pelo falecimento em Castellos, Guimarães, de seu pai, o Snr. José Martins de Macedo e Silva, de 86 anos, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Snr. José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

Manuel José da Costa

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem por este meio agradecer, profundamente sensibilizada, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou, de qualquer modo, lhe apresentaram cumprimentos.

Barcelos, 4 de Julho de 1955.

Maria Gracinda Fernandes
Maria da Conceição
Maria Fernanda da Costa
Manuel Fernandes da Costa

ESTABELECIMENTO

Passa-se, bem situado, nesta cidade.

Informa este jornal.

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

D. Irene Emilia de Sousa Lima Garrido

Missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta manda rezar missa do 30.º dia no próximo domingo, 10 do corrente, às 9 horas e meia, na Igreja de Santo António e convida todas as pessoas que foram das suas relações a assistirem a este piedoso acto.

Profunda a sua muita gratidão.

CASEIRO

Precisa-se para Quinta a um quilómetro da cidade. Informa esta Redacção.

Relógio «Ómega»

Relógio de pulso «Ómega», perdeu-se.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

AVISO

Para os devidos efeitos se comunica que é rigorosamente proibido o levantamento de areia da margem esquerda do Rio Cávado, entre o açude de Santo António e a Ponte.

Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Anúnciem no

Jornal de Barcelos

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Atenção

Domingos de Oliveira da Silva Cardeiras, solteiro, de 35 anos de idade, natural de S. Veríssimo, oferece-se para administrar qualquer Quinta que lhe seja informada.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.



«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha . . . 65
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Correio das Aldeias

Silveiros, 26

Posto público telefónico—Foi, finalmente, instalada na nossa terra, uma cabine telefónica para serviço público, graças aos esforços dispendidos pela Junta local, da presidência do nosso particular amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, a cargo de quem fica o novo posto, que funciona no seu estabelecimento comercial no lugar do Ribeiro, nesta localidade.

Trata-se, na verdade, dum grande melhoramento para esta donairoza freguesia, cuja falta muito se fazia sentir e a que gerências anteriores não se dignaram dispensar aquela atenção por nós tantas vezes solicitada através deste nosso *Jornal de Barcelos*. Graças a Deus, as nossas palavras foram criteriosamente ponderadas pelos ilustres dirigentes actuais e o posto público de Silveiros pode, agora, ser utilizado tanto por nós, como pela população das freguesias nossas vizinhas, dentro do horário normal, claro. Sejam gratos, pois, para com a Junta de Silveiros, especialmente para com o seu ilustre Presidente, e os nossos sinceros agradecimentos à Direcção Geral dos C. T. T.

Pela Escola Primária—Já há tempos aqui dissemos que o edificio escolar desta freguesia necessitava de receber diversas melhoramentos e essa necessidade continua a verificar-se quer interior quer exteriormente.

Não se julgue que o edificio está em ruínas, porque não está, mas sim que nele é indispensável executar vários melhoramentos tais como: pintura geral, limpeza e reparação do soalho, bem como de grande parte do mobiliário, instalações sanitárias, bomba de tirar água, etc.

Não é, efectivamente, uma obra demasiado dispendiosa e, porisso, cremos que sejam tomadas rápidas providências a fim de, durante o período das férias que se avizinhnam, se proceder à execução daqueles trabalhos que nos parecem inadmiáveis.

No principio do corrente ano, teve o nosso incansável Presidente da Junta, Sr. Joaquim Miranda Campelo, o ensejo de verificar *in loco* o estado bastante ruinoso em que, à excepção do edificio, quase tudo se encontrava e logo nos informou ele que no principio das próximas férias grandes iria pessoalmente tratar do assunto junto de quem de direito.

Julgamos, por tanto, oportuno lembrar e pedir um pouco da sua esclarecida atenção para o caso presente, porque as referidas férias estão à porta.

Visitas—Recebemos a honrosa visita do nosso respeitável amigo e grande amigo de Silveiros, Senhor Dr. José de Alpoim de Agorreta de Sousa Pinto Ribeiro, estimado assinante do nosso jornal, em Viana do Castelo.

As nossas saudações e o esperamos ansiosamente e sua distinta família, na nossa terra no período de Julho a Outubro, como habitualmente.

—De igual modo tivemos o prazer da visita do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Marçal Fernandes Campelo, que se fazia acompanhar de sua jovem e estremosa esposa, cujo nome lamentamos ignorar, por o termos extraviado.

Que se dignem desculpar-nos. —Vimos, ainda, entre nós, a quem gostosamente cumprimentamos, o nosso bom amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim Honorato Campelo, activo funcionário superior da conceituada firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda.»—sucursal da Areosa—Porto.

—Ainda, com curta demora, esteve aqui, de visita a sua querida família, o também silveirense, Fernando Alberto Amorim, estimado tripulante do grande paquete nacional «Vera Cruz».

De férias—Nesta linda terra Alberto Esteves, funcionário da «MABOR».

C.

Durrães, 1

S. Lourenço—Esperamos poder concluir, numa das próximas correspondências, o programa da festa a realizar no dia 7 de Agosto p.º f.º em honra de S. Lourenço, Padroeiro desta freguesia. É de esperar que a comissão nomeada para tal fim não se poupará aos maiores esforços para que, este ano, a festa em honra do nosso Padroeiro se mantenha com o brilho dos anos anteriores.

Casamento—No dia 28 de Maio passado realizou-se, na Igreja Paroquial desta freguesia, o casamento do Sr. Domingos da Costa Marques Maciel, digno presidente da Secção local da J. A. C. e incansável dirigente do Grupo Recreativo «Lírio do Neiva», com a menina Maria Maciel de Castro. Que Deus abençoe este novo lar e lhe dê as maiores felicidades.

Exames—Prestaram provas de exame de 1.º grau as alunas da Escola masculina e posto feminino de Durrães. Todos obtiveram aprovação, pelo que estão de parabéns, professores e alunos.

Diversos—Há dias que se encontra entre nós o nosso conterrâneo Sr. Luciano da Costa Marques Maciel, vindo de Nova Lisboa.

—Para uma visita de alguns dias à sua família, encontram-se em Durrães os nossos conterrâneos e amigos Srs. Francisco e Arnaldo Figueiras, acompanhados de suas Esposas, residente em Lisboa.

Benvindos sejam! —Para Caracas, Venezuela, partiram os nossos conterrâneos Srs. António do Campo Machado e António da Cruz Fernandes. Desejamos-lhes boa sorte e breve regresso.

C.

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

Máquina SINGER Industrial

MUITO BARATA

Informa Cabine Soucasaux

A Inauguração do IV Congresso Nacional de Pesca

(Continuação da página 1)

enquanto que a importação baixou de 49.000 para 10.000 toneladas. Este dado singular é plenamente elucidativo, servindo para nos mostrar como se está trabalhando com perfeita segurança e total conhecimento de causas. Estamos numa face em que o País consegue libertar-se, cada vez mais, do estrangeiro, com os incalculáveis benefícios que daqui se seguem para a economia nacional.

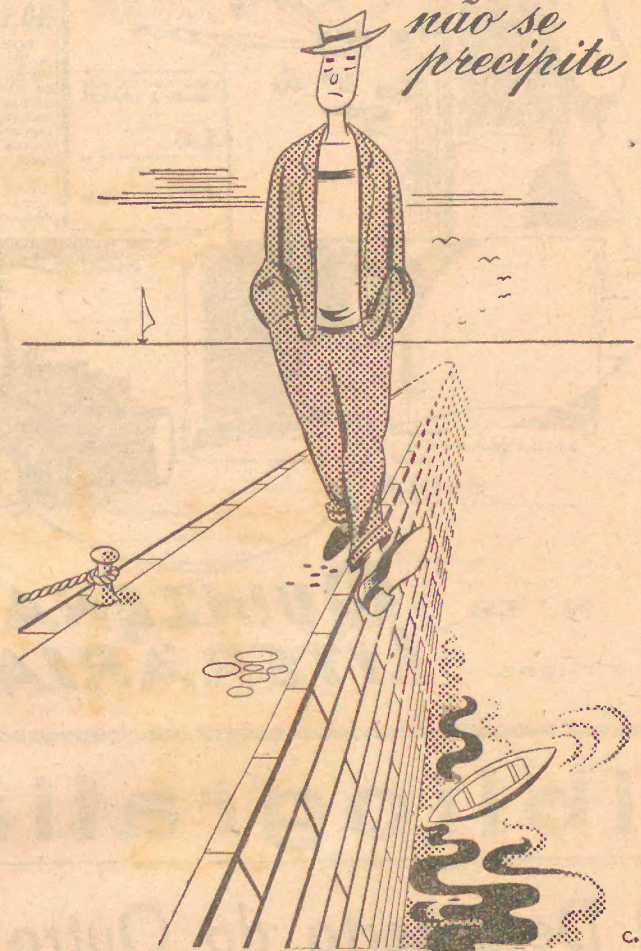
Este Congresso vai, portanto, ser mais um passo seguro no caminho que se está seguindo. Os trabalhos apresentados, em número de oitenta, são um indício da maneira como o problema é estudado nos seus mais variados aspectos, procurando encontrar-se, para cada um deles, a mais justa solução, que estiver mais conforme com o presente desenvolvimento desta indústria e com o que requerem as necessidades do País.

Portugal sabe muito bem o que quer e para onde vai. Os homes, que nos dirigem, não descaram nenhum dos meios de que podem dispor para levar-nos pelo caminho do nosso total ressurgimento, para fazer um Portugal digno do momento em que vivemos, um Portugal glorioso no futuro. Os pescadores estão com os homens que nos dirigem; só lhes queremos agradecer o seu abnegado exemplo em favor do engrandecimento desta Pátria, que todos tanto amamos.

Santarém, 23 de Junho de 1955.

a) J. G. Braz

ABRA OS OLHOS!...



UM PASSO ERRADO NA VIDA

PODE FICAR MUITO CARO...

POR ISSO, NÃO COMPRE MOTORIZADA, SEM PRIMEIRO CONHECER OS NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS DE

SACHS

O MAIOR NOME EM CICLISMO MOTORIZADO

Stand Sachs no Porto

RUA SÁ DA BANDEIRA, 505-515 (PALÁCIO DO COMÉRCIO)

Agente em Barcelos:

Casa das Motos—Garagem de S.º António

RUA BARJONA DE FREITAS

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-59
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa



Bibliografia

A Descoberta do Outro

De Gustavo Corção

Em bela edição da S. E. T. apareceu um livro singular — A Descoberta do Outro — que se lê com o deleite duma obra de ficção e deixa na alma a substância dos grandes ensaios marcadamente filosóficos.

No próprio título que Gustavo Corção escolheu para síntese de tão belas páginas adivinha-se algo de misterioso, de esfíngico...

Há séria psicologia através dum estilo sóbrio e vivo e, discretamente, tocam-se as grandes verdades e as causas das graves crises do Homem. Dois mestres influenciaram profundamente Gustavo Corção — Chesterton e Maritain. Na prosa de «A Descoberta do Outro» há a ironia e o humorismo construtivos do pensador inglês e a seriedade das concepções metafísicas do filósofo francês.

Além doutras influências nota-se o espírito observador do autor. «Agora os pobres que voltavam do trabalho pendurados nos seus trens não tinham nobreza alguma nem a poesia forte das figuras de Millet. Vi-os nas oficinas, metidos nos macacões murchos e tristes, debruçados nos tornos, manejando ferramentas aduncas para tirar do bronze a forma decretada no ferro prusiano. Eram os tristes e ridículos habitantes dum país exótico, de árvores metálicas, onde o selvagem alarido das serras parecia o canto de cigarras monstruosas num verão de aço».

Falta a esta legião de trabalhadores alguma coisa que se entrevê nos de outrora e que certa litografia apresenta assim: «Um lavrador rude e forte com uma enxada no ombro, voltando do campo; seu vulto atlético e nobre destacava-se contra um pôr de sol glorioso, e no fundo do quadro viam-se umas casinhas de aldeia e o campanário duma Igreja; isto, que é poesia e alma, falta ao operário deste século materialista e absorvente. Só o metal, a exploração indecorosa do fraco, domina e impera. Este livro é um grito de justiça!»

E é, indiscutivelmente, um toque de clarim a chamar o homem à realidade e ao encontro do Outro — Deus.

Há nestas páginas de viva psicologia, a par da austeridade de um forte pensamento, uma lufada de humorismo sãdio e cáustico a lançar o homem na meditação mais séria da vida e da realidade. O Autor domina muito bem os problemas da filosofia e conhece até que ponto são aceitáveis as teorias epifnomenistas e as concepções realistas. De tudo se serve, num estilo gracioso, leve e picante, para levar o leitor a aceitar as eternas verdades, aquelas que não estão sujeitas às mutações do tempo nem às predileções dos homens. Ontem como hoje e como sempre são verdades. Nesta época predominantemente materialista, técnica e sensual, a leitura de obras, como «A Descoberta do Outro» é reconfortante e, sãdia. Por isso a aconselhamos vivamente certos de que será proveitosa a todos os leitores.

A. Rocha Martins

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

À espera do Milagre...

CRÓNICA AMENA

Pelo Escritor Manuel de Boaventura

Há milénios, o Monte-das-Aras, na airosa terra de Antas, à orla da Ribeira-Neiva, já era lugar consagrado, onde os aborígenas do redondelo tributavam culto a Endovélico, e outros deuses menores. Montanha sacra por excelência — o topónimo o confirma — era aqui o assento dos altares, onde se acendiam os lumes dos sacrifícios, em alor de multiformes divindades.

Sempre o maravilhoso, o mistério do sobrenatural, estonteou as multidões, em presença do desconhecido. O povo trás no subconsciente ideias quiméricas, para explicar aquilo que não sabe explicar. O lume do céu, a poderosidade destrutora do raio e o ribombo do trovão, se desorientavam o homem das cavernas, e lhe davam a primeira noção do Deus providencial, continuam hoje a influenciar o homem da civilização e a amedrontá-lo perante as brutas forças da Natureza. A trovoada é a grande voz de Deus, a chamar os pecadores ao caminho do dever.

E se o Monte-das-Aras foi, outrora, o lugar sagrado, de onde se comunicava com os deuses, volta a ser o local escolhido, por pastorinhos sonhadores e de fértil inventiva, para amáveis colóquios com a Virgem Mãe de Deus e dos homens...

Há precisamente um ano — fá-lo hoje — quatro pegurelhos (três meninas e um menino) apascentavam os seus gados nesta vertente das Aras. Cansados de brincar e amodorrados pelo calor, adormeceram e... sonharam. Entretanto os animais distanciaram-se; e, esquentados do sol e espicados pelos moscardos, procuraram a sombra convidativa dos eidos.

Quando, tarde, os zagalinhos acordaram, correram o monte em vão, à cata das rezes fugidias. E a lamentar a sua desdita, prevendo as consequências do desastre — choraram e rezaram. Então a Virgínia, a mais velhinha — seus dez anos — a encorajar os companheiros, garantiu que estava a ver a Senhora «que lhe prometia guardar os gados encaminhá-los para os quinteiros».

Mas só a Virgínia estava em graça e via a «aparição» — uma figura luminosa, toda vestida de branco, — como a Senhora de Fátima! — a acenar-lhe e a sorrir-lhe...

— «Vêde, vêde; como é linda!» — dizia-lhes.

As meninas, e o menino, punham as mãos em pala, mas... não enxergavam nada...

— «Então não vêem, ali, no penedo grande? Está a rir e a rezar...»

Pode muito a sugestão! Os pastorinhos começaram a «ver» uma imagem como a do altar da igreja:

— «Parece a Senhora da Saúde!»

— «É a Senhora do Rosário!»

O rapazinho perguntou:

— «Tem o Menino ao colo?»

Cada um «via» da sua maneira. Não obstante, todos de joelhos, sobre a fraga escorregadia, rezavam em voz alta e pediam à Senhora que lhes deparasse os gados tresmalhados e perdidos. O grande requerimento, era este...

Pode muito a sugestão! A Virgínia ouvira falar da aparição da Cova da Iria, das visões sobrenaturais duns pastorinhos como eles; e, por milagre da sua fantasia, transmudou para este Monte das Aras, todo o cenário maravilhoso da Fátima.

E a nova correu célere pelas freguesias do redondel, espalhou-se ao largo do distrito, e no amplo aro da província. O povo delirou e acorreu; mais uma vez, a Virgem-Mãe, descia à terra, gafada de pecado, a proteger os filhos pródigos, distanciados da Ideia de Deus.

O babaréu a correr, a a'astrar por montes e vales — «Senhora Aparecida; outra Fátima!» — e o gentio a afluir à fraga adusta, nos dias vinte de cada mês — à hora escaudejante do sol a prumo, à hora exacta da «aparição», aos pegureiros de Belinho. E se no primeiro mês apareceu uma centena de curiosos, nos subsequentes começaram a contar-se por milhares.

A psicologia das multidões é bastante complexa e algo desconexa. Toda esta gente está aqui com a ideia fixa de assistir a um «milagre» e a dar foros de verdade, às ilusões duma criança, dotada, precocemente, de imaginação invencioneira, que se serviu dum embuste, para acalmar a cólera dos pais.

Já alguém pensou nisto? Pensar, e pensar bem, custa muito, e a arraia miuda não dispõe de vagares para pensar. Ninguém lobrigou coisas extraordinárias, ninguém enxergou

(Continua na página 2)

Roma Portuguesa

Chamam-te, e sim, a «ROMA PORTUGUESA»
Ó cidade velhinha que não morres,
Com tuas altas e musgosas torres
Onde o meu coração, sonhando, reza!

Assim envolta em mística beleza
Nos caminhos da graça que percorres
De novas graças hoje te socorres
Em lâmpada votiva sempre acesa!

Na tua bela e gloriosa Sé
Se reacende a chama desta fé
Que sempre a espada ergueu ao pé da Cruz!

E ainda há pouco Portugal inteiro
Com os olhos na VIRGEM DO SAMFIRO,
Ajoelhava a cantar no BOM JESUS!...

Jerónimo de Almeida

Campo de Concentração

(Ao Fernando)

Arame farpado
de campo de concentração
esqueletos de pé
à mingua de pão;
Armas aperradas
soldados vigiam
de noite e de dia
e não guardam nada...

Um esqueleto poderá fugir?

Espinho, Maio de 1955

Fernando Soares